



**A PERCEÇÃO DOS ACADÊMICOS SOBRE CONCEITOS ABORDADOS NA
DISCIPLINA DE TEORIA DA CONTABILIDADE**

**PERCEPTIONS OF ACADEMIC DISCIPLINE ON CONCEPTS DISCUSSED IN THE
THEORY OF ACCOUNTING**

**PERCEPCIONES DEL LOS ACADÉMICOS SOBRE CONCEPTOS TRATADOS EN
LA DISCIPLINA DEL TEORÍA DE LA CONTABILIDAD**

Marcio Roberto Piccoli

Mestrando em Ciências Contábeis (FURB)
Professor da Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC)
Endereço: Av. XV de Novembro, 378 – Centro
89.600-000 – Joaçaba/SC, Brasil
Email: marcio.piccoli@unoesc.edu.br

Tânia Cristina Chiarello

Mestre em Ciências Contábeis (FURB)
Professora do Instituto Cenecista Fayal de Ensino Superior (IFES)
Endereço: Av. Gov. Adolfo Konder, 2000 – Cidade Nova
88.101-400 – Itajaí/SC, Brasil
Email: taniacc@unochapeco.edu.br

Roberto Carlos Klann

Doutor em Ciências Contábeis e Administração (FURB)
Professor Titular da Fundação Universidade Regional de Blumenau (FURB)
Endereço: Rua Antonio da Veiga, 140 Sala D202 – Victor Konder
89.012-900 – Blumenau/SC, Brasil
Email: rklan@furb.br

RESUMO

Este artigo tem por objetivo identificar a percepção dos acadêmicos do Curso de Ciências Contábeis em relação a conceitos estudados na disciplina de teoria da contabilidade e sua relação com as demais disciplinas do curso. Para tal, foi utilizado um questionário estruturado, enviado eletronicamente aos alunos regularmente matriculados nas três Universidades privadas do Oeste e Extremo Oeste do Estado de Santa Catarina: Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc), Universidade do Contestado (UNC) e Universidade Comunitária da Região de Chapecó (Unochapeco). Os dados dos 163 respondentes foram analisados considerando alunos que já passaram pelo estudo dessa disciplina e os que ainda virão a estudá-la, utilizando-se da Análise Descritiva e da Análise de Correspondência (ANACOR). Os resultados apontam que a maioria dos alunos considera a disciplina de teoria da contabilidade importante para seu aprendizado, para o curso e para o entendimento das demais disciplinas. Notou-se ainda que os participantes com menos idade (17 a 21 anos) apresentam percepções superiores aos demais conceitos sobre despesa e perda. Conclui-se que a disciplina de teoria da contabilidade não apresenta mudanças significantes após ser

Recebido em 01.05.2014. Revisado por pares em 13.06.2014. 1ª Reformulação em 03.08.2014. 2ª Reformulação em 07.12.2014. Recomendado para publicação em 08.12.2014. Publicado em 26.01.2015.



ministrada no curso de ciências contábeis, visto que os alunos que não cursaram a disciplina apresentam conceitos superiores para Passivo, Receita e Perda, quando comparados com os alunos que já cursaram a disciplina.

Palavras-chave: Teoria da contabilidade. Ensino de contabilidade. Conceitos contemporâneos.

ABSTRACT

This article aims to identify the perceptions of academics students of Accounting in relation to the concepts studied in the discipline of accounting theory and its relationship to other course subjects. A structured questionnaire was sent electronically to students enrolled in the three private universities in western Santa Catarina was used: University of the West of Santa Catarina (Unoesc), University of Contestado (UNC) and the University of the Community of the Region of Chapecó (Unochapecó). Data from 163 respondents were analyzed considering the students who went through the study of this discipline and those who have not yet Studied, using the Descriptive Analysis and Correspondence Analysis (ANACOR). The results indicate that most students consider the discipline of theory important for learning, for travel and to for the understanding of other disciplines. It was also observed that participants with lower age (17-21 years) had higher perceptions of expense and to loss concepts. We conclude that the discipline of accounting theory does not show significant changes after being administered in the course of Accounting, since students who have not attended the course had higher concepts for liabilities, income and loss, when compared with students already studied.

Keywords: Theory of Accounting. Accounting Education. Contemporary Concepts.

RESUMEN

Este artículo tiene como objetivo identificar las percepciones de los conceptos contables académicos estudiados en la disciplina de la teoría de la contabilidad y su relación con otros temas del curso los estudiantes. Se utilizó para este estudio, un cuestionario estructurado enviada electrónicamente a los estudiantes matriculados en las tres universidades privadas en el Oeste y el Medio Oeste del Estado de Santa Catarina: Universidad del Oeste de Santa Catarina (Unoesc), Universidad de Answered (UNC) y Chapecó Estado Community College (Unochapecó). Se analizaron los datos de 163 encuestados considerando los alumnos que pasaron por el estudio de este tema y todavía vienen a estudiar, a través del análisis descriptivo y análisis de correspondencia (ANACOR). Los resultados muestran que la mayoría de los estudiantes creen que la disciplina de la teoría de la contabilidad es importante para el aprendizaje, para el viaje y para la comprensión de otras disciplinas. Se observó también que los participantes más jóvenes (17-21 años) fueron superiores a otros conceptos y percepciones de los gastos por pérdidas. Llegamos a la conclusión de que la disciplina de la teoría de la contabilidad no mostró cambios significativos después de ser administrado durante el curso de contabilidad, ya que los estudiantes no han asistido al curso tienen conceptos más altos en relación con los pasivos, ingresos y pérdidas en comparación con estudiantes que ya han estudiado.

Palabras-clave: Teoría de la Contabilidad. Contabilidad Educación. Conceptos Contemporáneos.

1 INTRODUÇÃO

A partir de 1992, com o advento da Resolução nº 003, de 05 de outubro de 1992, do Conselho Federal de Educação, a disciplina de teoria da contabilidade tornou-se obrigatória

nos cursos de nível superior de contabilidade no Brasil. Segundo a referida Resolução, a inclusão desta disciplina visa estimular a aquisição integrada de conhecimentos teóricos e práticos, permitindo ao futuro profissional o exercício competente da profissão.

Na visão de Iudícibus (2012, p. 6) uma teoria pode ser determinada como um conjunto de definições, conceitos que expõem uma visão do fenômeno, por meio das particularidades entre as variáveis com o intuito de explicar o fenômeno. Em outras palavras o autor define teoria “teoria é o conjunto articulado de postulados, princípios e restrições que definem uma ciência”

O objetivo principal da teoria da contabilidade é de explicar e prever a prática contábil. Quando se consegue explicar com embasamento da racionalidade natural os fenômenos contábeis é possível fazer a ciência, despertando no pesquisador a necessidade de raciocinar, de analisar as variáveis, suas relações de causa e efeito (WATTS; ZIMMERMAN, 1986).

A Resolução no.003/1992 não estabeleceu conteúdos mínimos à disciplina, bem como o estágio do curso em que ela deva ser ministrada. As instituições estabeleceram em suas grades curriculares conteúdos considerados importantes para o futuro profissional, desenvolvidos nos mais variados estágios da graduação.

Theóphilo et al. (2000) concluíram que as universidades oferecem a disciplina de teoria da contabilidade variavelmente em suas grades curriculares desde o primeiro até o último ano da graduação, fazendo com que não se tenha uma percepção conclusiva do melhor conteúdo ou do melhor semestre para sua aplicação. O estudo não apontou relação entre os conteúdos oferecidos nos mais variados semestres do curso, com a prática do futuro profissional. Porém, argumentam que a disciplina oferece uma oportunidade ímpar para buscar o criticismo do aluno e de incentivá-lo a expor suas ideias com outros pontos de vista.

A profissão contábil passou e vem passando por mudanças significativas de teoria, principalmente normativas, necessitando de profissionais com olhar crítico nestas normatizações. Nesse sentido, a teoria da contabilidade é “reconhecida como a principal ferramenta para diminuir o pragmatismo, desenvolver o senso crítico e promover a aproximação do aluno com a ciência e a pesquisa” (MADEIRA; MENDONÇA; ABREU, 2003).

Denota-se que a teoria da contabilidade está diretamente ligada à prática contábil. Assim, precisa estar presente não somente na graduação, mas também na atividade dos profissionais, no sentido de se ter uma base para solução de problemas práticos, assim como, interpretações de novas situações que vierem a ocorrer no decorrer da profissão (BORBA; POETA; VICENTE, 2011).

Como estudos já realizados sobre o tema pode-se citar o de Sacramento (1998), que abordou aspectos ligados à teoria da contabilidade a partir da Resolução nº003/1992 do Ministério da Educação. Theóphilo et al. (2000) pesquisaram sobre os conteúdos ministrados na disciplina, objetivando o desempenho do futuro profissional. Moraes Júnior, Araujo e Araujo (2009) analisaram a interdisciplinaridade no curso nas Universidades Norte-Riograndenses no segundo semestre de 2008. Já Lima Filho e Bruni (2012) abordaram em seus estudos, a partir de diversos conceitos relevantes para a Contabilidade, o aprendizado dos acadêmicos em universidades públicas e privadas da Bahia.

A partir dos estudos já realizados, os quais não pesquisam o olhar dos alunos sobre a disciplina de Teoria de Contabilidade, apresenta-se a seguinte pergunta de pesquisa: Qual a percepção dos acadêmicos do Curso de Ciências Contábeis em relação a conceitos da disciplina de teoria da contabilidade? Para responder este questionamento, o objetivo do estudo é identificar a percepção dos acadêmicos do Curso de Ciências Contábeis em relação a

conceitos estudados na disciplina de teoria da contabilidade e sua relação com as demais disciplinas do curso.

O presente estudo procura contribuir para o desenvolvimento científico, uma vez que os estudos anteriores buscaram outras percepções e não aos dos estudantes no que concerne ao entendimento sobre a aplicação dos principais conceitos de ativo, passivo, receita, despesa e perda que são ministrados na disciplina de teoria da contabilidade. Além disso, pode auxiliar professores e instituições de ensino no desenvolvimento e direcionamento da disciplina em questão, aprimorando suas didáticas para melhor compreensão.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Aborda-se nesta seção a teoria da contabilidade e o ensino no Brasil, conceitos relevantes sobre esta temática e estudos anteriores.

2.1 Teoria da contabilidade e o ensino no Brasil

A teoria da contabilidade é base fundamental dentro de um arcabouço teórico da ciência contábil, contemplando padrões e princípios. Conforme Hendriksen e Van Breda (1999, p. 32), “[...] pode ser definida como um conjunto coerente de princípios hipotéticos, conceituais e pragmáticos que formam um quadro geral de referências para a investigação da natureza da Contabilidade”.

Segundo Niyama e Silva (2009), a teoria da contabilidade possibilita padronização dos procedimentos contábeis, possibilitando a compreensão, análise e comparação das informações, servindo de alicerce conceitual para interpretação dos eventos e fatos econômicos que ainda não estão suportados pela regulamentação contábil.

No Brasil, ela tem sua abordagem normativa com metodologia dedutiva e indutiva, influenciando o professor a conhecer essas metodologias existentes. Conhecimento este que pode ser transmitido ao aluno, contemplando a metodologia dedutiva. Já a metodologia indutiva é aquela ensinada na graduação, fazendo com que o aluno aprenda a testar hipóteses, analisar e tomar decisões, instigando o seu pensamento (SACRAMENTO, 1998).

Os professores Francisco D’Auria e Hermann Júnior trouxeram ao Brasil indícios de uma contabilidade com filosofia brasileira, mas com base na filosofia italiana, o que influenciou a criação das primeiras normas brasileiras. A implantação de empresas americanas levou algumas regiões brasileiras a conhecer a filosofia anglo-saxônica, que resultou nos primeiros passos no Brasil rumo à teoria da contabilidade, realizados pelos professores da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo (FEA/USP) a partir de consultorias e trabalhos prestados nessas empresas com regramento e auditoria americana (SACRAMENTO, 1998).

A primeira escola com especialização no ensino de contabilidade no Brasil foi a Escola de Comércio Armando Álvares Penteado, criada em 1902. Os seus ensinamentos eram voltados à filosofia italiana. Já os primeiros artigos científicos foram realizados pelo Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da FEA/USP.

Para Peleias et al. (2007), o aspecto identificado nos trabalhos históricos que foram desenvolvidos a partir do século XXI estão focando para a importância do ensino e de suas condições de oferta, relacionando assim, com o aumento da demanda por profissionais que sejam qualificados e atuantes dentro de uma economia vinda do século XX.

É possível identificar com o passar do tempo, que os conceitos fundamentais de teoria da contabilidade são de grande relevância nos dias atuais. Ainda que a contabilidade tenha e tem passado por constantes transformações, a base da teoria da contabilidade continua a mesma (PEREIRA et al., 2008).

Em 2004, a Resolução CNE/CES 10 (2004, p.3) estabeleceu que os cursos de Ciências Contábeis deveriam apresentar, em seus projetos pedagógicos e na organização curricular, conteúdos elencados sobre o cenário econômico financeiro no âmbito nacional e internacional, em observância à harmonização das normas internacionais, atendendo aos campos de formação: “conteúdos de Formação Profissional: estudos específicos atinentes às Teorias da Contabilidade”.

A disciplina de teoria da contabilidade contribui para a formação do profissional formado em contabilidade, que dentre as disciplinas ministradas no curso de Ciências Contábeis, aborda o pensamento contábil, fornecendo condições para a utilização de diversos recursos e técnicas, proporcionando ao aluno o entendimento dos objetivos, normas, princípios e conceitos fundamentais da contabilidade (MADEIRA; MENDONÇA; ABREU, 2003).

2.2 Conceitos em teoria da contabilidade

A partir do conceito de Hendriksen e Van Breda (1999), definem que a teoria é um arcabouço teórico, ou um conjunto de princípios hipotéticos, conceituais e pragmáticos, que subsidiam a investigação da natureza da contabilidade, depreende-se que é a partir da teoria que se explica a prática.

Borba, Poeta e Vicente (2011) compreendem que a teoria da contabilidade é de tal importância para estudantes e profissionais, pois serve de base para entendimento, compreensão e interpretação de situações e problemas que possam ocorrer na prática. Partindo desse pressuposto, alguns conceitos, como ativos, passivos, receitas e despesas são importantes para o entendimento e aplicação da teoria da contabilidade, visando mensurar e evidenciar modificações no patrimônio das entidades.

2.2.1 Conceitos de ativos

Para Sprouse & Moonitz (1962), ativos representam benefícios esperados, direitos que foram adquiridos pela entidade como resultado de alguma transação corrente passada. Na mesma linha de pensamento, Hendriksen e Van Breda (1999) definem ativos como sendo benefícios econômicos futuros prováveis, obtidos ou controlados por uma entidade em consequência de transações ou eventos passados.

De acordo com Perez e Famá (2006), o entendimento do conceito de ativo, para a Contabilidade Básica, são os bens e os direitos de uma entidade, expressos em moeda e à disposição da administração. Já sob uma ótica econômica e financeira, os ativos são recursos controlados pela empresa e capazes de gerar benefícios futuros (entradas de caixa ou redução de saídas de caixa).

Iudícibus et al. (2009) defendem que o conceito de ativo é o núcleo principal da teoria da contabilidade. Para esses autores, sua característica fundamental é a capacidade de prestar serviços futuros a entidade que os têm, individualmente ou conjuntamente com outros ativos e fatores de produção, capazes de se transformar, direta ou indiretamente, em fluxos líquidos de entradas de caixa.

O conceito contemporâneo de ativo utilizado do Brasil é o normatizado por meio do Pronunciamento Contábil Conceitual Básico (CPC 00 (R1), 2011, p. 26), que define ativo como sendo um “recurso controlado pela entidade como resultado de eventos passados e do qual se espera que resultem futuros benefícios econômicos para a entidade”.

2.2.2 Conceitos de passivos

Assim como os ativos, os conceitos de passivo também foram evoluindo com o

desenvolvimento da contabilidade. Para Sprouse e Moonitz (1962), os passivos representam as obrigações que uma entidade assume perante terceiros, a fim de obter bens ou prestar serviços, sendo que estas obrigações normalmente resultam de operações passadas ou presentes, mas devem ser resolvidas no futuro.

Para Hendriksen e Van Breda (1999), passivos são sacrifícios futuros prováveis de benefícios econômicos resultantes de obrigações presentes, ou seja, a obrigação precisa existir no presente, devendo imergir de alguma transação ou acontecimento passado. Atualmente, o passivo tem assumido uma posição de medida de desempenho nas empresas, pelo fato de seus registros envolverem diferentes responsabilidades e a continuidade da organização. Para Lima Filho e Bruni (2012), o conceito de passivo tem acompanhado a evolução das discussões científicas e passou por mudanças relevantes na tentativa de refletir a realidade.

De acordo com o CPC 00 (R1) (2011), passivo é uma obrigação presente da entidade, derivada de eventos passados, cuja liquidação se espera que resulte na saída de recursos da entidade capazes de gerar benefícios econômicos. Esse mesmo CPC normatiza que um passivo deve ser reconhecido no balanço patrimonial quando for provável que uma saída de recursos detentores de benefícios econômicos seja exigida em liquidação de obrigação presente e o valor dessa liquidação possa ser mensurada com confiabilidade.

2.2.3 Conceitos de receitas e ganhos

A partir dos conceitos de ativo e passivo, entende-se ser de fundamental importância ao profissional da área o conhecimento sobre conceitos que afetam o resultado das organizações. O entendimento correto de receita, despesa, ganhos e perdas são fundamentais na medição do desempenho das empresas. O pensamento reflexivo dos profissionais sobre os conceitos envolvidos tem importância pela disponibilização de informações aos seus usuários, os quais contribuem para a tomada de decisões e continuidade empresarial.

Para Lima Filho e Bruni (2012), é relevante compreender em termos conceituais, mensuração e reconhecimento, como ocorrem e como são vistas as diferentes formas de variações positivas e negativas no patrimônio das entidades. Para esses autores, dependendo do entendimento e do critério adotado para a mensuração e reconhecimento de receitas, ganhos, despesas e perdas, a renda líquida resultante pode ser diferente, afetando acionistas, autoridades fiscais e a sociedade.

Hendriksen e Van Breda (1999) definem que receita é o produto gerado por uma empresa. Para os autores, as receitas são o fluido vital da organização, pois sem elas não haveria lucros e sem lucros não haveria empresa. Já Iudícibus et al. (2009) asseveram que uma receita pode ser direta (no caso de ser operacional como as vendas) ou indireta (no caso de não operacional, como juros derivantes de manutenção de ativos).

Niyama e Silva (2009) conceituam como receita os aumentos nos benefícios econômicos durante o período contábil, sob a forma de entrada de recursos ou aumentos de ativos ou diminuição de passivos, que resultam em aumentos do patrimônio líquido, e não se confundem com os que resultam de contribuição dos proprietários da entidade.

De acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 30 (2012), as receitas englobam tanto as receitas propriamente ditas como os ganhos. A receita surge no curso das atividades ordinárias da entidade e é designada por uma variedade de nomes, tais como vendas, honorários, juros, dividendos e royalties.

As receitas estão diretamente ligadas às atividades operacionais da entidade, ou seja, é característico da empresa ter esse tipo de receita. Por outro lado, o que não é característico da atividade principal da empresa é reconhecido como ganho. De acordo com Hendriksen e Breda (1999, p. 32), “os ganhos representam eventos favoráveis que não estão diretamente

relacionados com a produção normal de faturamento da empresa”. Para esses autores, o ganho difere das receitas por serem periféricos das atividades básicas da empresa. No mesmo pensamento encontra-se Iudícibus et al. (2009), os quais consideram com ganho itens não correntes que têm o mesmo efeito líquido no patrimônio, mas que podem ou não surgir na atividade normal da empresa.

Conforme o CPC 00 (R1) (2011), os ganhos representam outros itens que se enquadram na definição de receita e podem ou não surgir no curso das atividades ordinárias da entidade, representando aumentos nos benefícios econômicos e, como tal, não diferem, em natureza, das receitas.

2.2.4 Conceitos de despesas e perdas

Considerando que as receitas e ganhos representam resultados positivos para a entidade, por refletirem em aumento do patrimônio, as despesas e perdas tem reflexo contrário, porém, ambos fazem parte da composição do lucro da empresa, que constitui o principal objetivo das organizações. As conceituações e o entendimento destes termos são fundamentais para a correta mensuração do lucro e a posterior disponibilização destas informações aos diversos usuários.

Assim como as receitas e ganhos possuem características semelhantes, porém, uma advém das atividades operacionais e outra das atividades periféricas da entidade, as despesas e perdas possuem como principal diferenciação: a primeira tem origem na produção regular e normal da empresa, enquanto a segunda representa o consumo de bem ou serviço de forma anormal e involuntária (MARTINS, 2003).

De acordo com o *Financial Accounting Standards Board* (FASB), citado por Hendriksen e Van Breda (1999), o conceito de despesa pode ser entendido como sendo as saídas ou outros usos de ativos ou ocorrências de passivos (ou ambos) para a entrega ou produção de bens, a prestação de serviços, ou a execução de outras atividades que representam as operações principais em andamento da entidade. Os mesmos autores asseveram que as despesas indicam o gasto de serviços de fatores relacionados direta ou indiretamente à produção e venda do produto da empresa.

Por outro lado, a perda resulta de eventos externos e exógenos, não previstos como necessários para o processo de geração de receitas. Sobre o conceito de despesa, Martins (2003) e Iudícibus et al. (2009) afirmam que despesa é o bem ou serviço consumido para a obtenção de receitas.

Para Lima Filho e Bruni (2012), as despesas são orientadas para a geração de renda e, portanto, devem ser confrontadas, enquanto as perdas não resultam em benefícios da empresa. Ao contrário, são efeitos líquidos negativos que não derivam de operações normais da organização. Portanto, eles não podem ser confrontados e são reconhecidos pelo seu valor líquido.

As perdas podem ser entendidas como eventos desfavoráveis não decorrentes das atividades, que não geram receitas normais da entidade. O conceito utilizado pelos profissionais brasileiros atualmente é o regulamentado no CPC 00 (R1) (2011), o qual conceitua despesa como sendo:

Os decréscimos nos benefícios econômicos durante o período contábil, sob a forma de saída ou redução de ativos ou assunção de passivos, que resultam em decréscimo do patrimônio líquido e que não estejam relacionados com distribuições aos detentores dos instrumentos patrimoniais (CPC 00 (R1), 2011).

Embora a teoria da contabilidade não se limite à conceituação de ativos, passivos, receitas, ganhos, despesas e perdas, o entendimento desses conceitos é relevante para a

qualidade da informação divulgada, permitindo que as demonstrações contábeis possam retratar uma visão justa e verdadeira da situação econômica, financeira e patrimonial das entidades.

2.3 Estudos anteriores

A disciplina de teoria da contabilidade já foi objeto de diversos estudos de diferentes temáticas no âmbito do ensino no Brasil. Já se analisou a disciplina no âmbito dos programas de mestrado e doutorado, sua evolução e tendência e a percepção dos alunos do Curso de Ciências Contábeis sobre seus conceitos.

Sacramento (1998) realizou um estudo cujos objetivos foram analisar problemas relacionados ao ensino da teoria da contabilidade nos cursos de graduação e apresentar uma visão da teoria sob o enfoque do método indutivo, fazendo análise frente à Resolução nº 003/92 do Ministério da Educação. A pesquisa foi de cunho exploratório e a amostra compreendeu dezenove Faculdades Públicas de Ciências Contábeis no Brasil. Concluiu que os professores devem propiciar conhecimentos, pois são estes que transmitirão aos alunos os primeiros passos para a análise dos fenômenos contábeis. Munidos desses conhecimentos e no desempenho das atividades profissionais, os graduados deverão dar respostas às questões profissionais a quem lhes solicitarem.

Theóphilo et al. (2000) tiveram como objetivo levantar dados de como estava sendo ministrada a disciplina teoria da contabilidade nos cursos de graduação de ciências contábeis, verificando a proporção das diferenças encontradas e as suas consequências. Foram enviados 328 questionários aos professores que ministravam a referida disciplina, dos quais 133 foram respondidos. Os autores identificaram que a disciplina não tem período fixo para ser ministrada, variando de faculdade para faculdade. Os temas abordados na disciplina vão de encontro com as bases essenciais. No geral, são abordados temas práticos, como aspectos fiscais. Os autores finalizam o estudo apresentando uma proposta de conteúdo programático, demonstrando a importância que a disciplina de teoria da contabilidade tem para a formação dos profissionais em contabilidade.

Lima Filho e Bruni (2012) compreendem que dominar os conceitos básicos da contabilidade é essencial para o desenvolvimento da teoria da contabilidade. Os autores verificaram termos explorados nesta teoria envolvendo uma amostra de 591 alunos que já tinham passado pela disciplina de teoria da contabilidade de instituições de ensino superior (IES), localizadas na cidade de Salvador (BA), Brasil. Os autores utilizaram análise de regressão logística e os resultados indicaram a relação entre o desempenho-aluno e o tipo de IES. Quando os dados foram comparados por tipo de educação em instituição, demonstraram que os estudantes das instituições públicas têm um domínio maior dos conceitos de teoria da contabilidade, ainda mais quando o grau do professor tem nível de especialização mais elevado.

3 ASPECTOS METODOLÓGICOS

O presente estudo tem enfoque teórico-empírico, predominantemente exploratório e quantitativo. Gil (2002) define que uma pesquisa exploratória tem a finalidade de proporcionar maior familiaridade com o problema, tornando-o explícito, tendo como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições. A pesquisa se caracteriza de forma quantitativa, na qual os dados podem ser mensurados, quantificados e cujas análises e interpretações são utilizadas por métodos e técnicas estatísticas (MARTINS; THEÓPHILO, 2009).

3.1 População e amostra

O universo desta pesquisa compreendeu os alunos de Cursos de Ciências Contábeis de um semestre anterior e de um semestre posterior ao qual a disciplina de teoria da contabilidade consta na grade curricular do curso, regularmente matriculados nas três universidades privadas do Oeste e Extremo Oeste do Estado de Santa Catarina: Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc), Universidade do Contestado (UNC) e Universidade Comunitária da Região de Chapecó (Unochapeco).

A partir de uma população de 772 estudantes distribuídos em 538 alunos da Unoesc, 110 da UNC e 124 da Unochapeco, foram recebidos 163 questionários, os quais compreendem a amostra do estudo. Na Tabela 1 são apresentados os resultados da amostra.

Tabela 1 – Perfil dos Respondentes - Instituição de Ensino

	População	%	Amostra	%
Unoesc	538	70%	103	63%
Unochapeco	124	16%	21	13%
UNC	110	14%	39	24%
Total	772	100%	163	100%

Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

De acordo com os dados apresentados na Tabela 1, identificou-se que 70% da população são alunos da Unoesc, seguido de 16% da Unochapecó e 14% da UNC. Dos 772 questionários encaminhados, 21% ou 163 retornaram, na proporção de 63% da Unoesc, 13% da Unochapecó e 24% da UNC.

Para definir o tamanho da amostra, foi utilizado o método descrito por Martins (2002), estimando a proporção de uma população finita, no caso, os estudantes de graduação, conforme Formula 1.

$$n = \frac{Z^2 \cdot \hat{p} \cdot \hat{q} \cdot N}{d^2(N - 1) + Z^2 \cdot \hat{p} \cdot \hat{q}} \quad (1)$$

Onde:

N = tamanho da população

Z = abscissa da normal padrão

\hat{p} = estimativa da proporção

$\hat{q} = 1 - \hat{p}$

d = erro amostral

n = tamanho da amostra aleatória simples a ser selecionada da população.

Considerando 98,5% de probabilidade de sucesso de ocorrer o evento, 2,33 o nível de confiança desejável e 2,2% a margem de erro, do total de 772 alunos, tem-se uma amostra de 147 respondentes, entretanto obtivemos retorno de 163 respostas, permitido ter uma probabilidade de sucesso de ocorrer o evento em 98,5% do total população.

3.2 Coleta e análise dos dados

Os dados foram coletados a partir de um questionário estruturado, construído com a ferramenta Google Docs, enviado via correio eletrônico que ocorreu no período de março a maio de 2013. O instrumento de coleta de dados teve como objetivo investigar a percepção dos alunos sobre a disciplina de teoria da contabilidade, considerando alunos que já passaram pelo estudo dessa disciplina e os que ainda virão a estudá-la. Após a coleta dos dados estas foram tratadas e planilhas de Excel para a estatística descritiva, *software* SPSS e LHStat a fim

de obter resultados com a aplicação do método de análise de correspondência (ANACOR). A utilização do *software* SPSS foi aplicada com a finalidade de associar uma variável com um conjunto de variáveis categóricas não métricas, expressando em um mapa percentual os dados obtidos (FÁVERO, 2009), Agora, a utilização do *software* LHStat foi para identificar um conjunto categórico de variáveis com outro conjunto categórico de variáveis, permitindo a visualização dos dados por um mapa percentual desse agrupamento.

A pesquisa foi dividida em três blocos: o primeiro busca identificar o perfil do acadêmico a partir de questões sobre a idade, gênero, universidade em que estuda, o semestre que o acadêmico está cursando e se já cursou a disciplina de teoria da contabilidade.

O segundo bloco de questões procura identificar, a partir de uma análise descritiva, a percepção dos alunos sobre a importância, a necessidade e a relação da teoria da contabilidade com as demais disciplinas ministradas no curso, a partir da aplicação de três perguntas em escala *Lickert* de cinco pontos, que vai de discordo totalmente a concordo totalmente.

O terceiro bloco da pesquisa, composta de seis perguntas, teve por objetivo identificar o conhecimento dos alunos sobre os principais conceitos da disciplina, como: ativo, passivo, receitas, ganhos, despesas e perdas, sendo estruturadas a partir da revisão da literatura, apresentando aos respondentes três alternativas de respostas. As questões do terceiro bloco, considerou-se como a melhor alternativa para definir os conceitos abordados, aquela elaborada com base no Pronunciamento Conceitual Básico do CPC, pelo fato deste estar relacionado a uma Normativa Profissional, que deve ser estudada e aplicada pelos futuros contadores.

Os dados desse terceiro bloco foram analisados também por meio de Análise de Correspondência (ANACOR). Para Fávero et al. (2009), a ANACOR tem por objetivo explicar a associação entre duas variáveis qualitativas, estudando o comportamento associativo entre elas, exibindo um mapa perceptual, a fim de permitir um exame visual de qualquer padrão ou estrutura de dados.

3.3 Limitações do estudo

Como limitação ao presente estudo, identificou-se que os dados levantados correspondem às percepções dos acadêmicos das três universidades privadas existentes na Região Oeste e Extremo Oeste do Estado de Santa Catarina, não sendo possível atribuir os resultados às demais instituições privadas do Estado ou do país, nem às instituições públicas.

Ressalta-se ainda que foram pesquisados somente estudantes de um semestre imediatamente anterior e um semestre imediatamente posterior à disciplina de teoria da contabilidade, os alunos dos demais semestres não fizeram parte da amostra. Outra limitação refere-se à quantidade de questionários respondidos, não atingindo o nível desejado para se ter um nível de confiança de 95%, apresentando-se para a análise 163 questionários respondidos pelos acadêmicos.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Inicialmente o questionário buscou caracterizar o perfil dos alunos. Os dados do primeiro bloco referente ao perfil dos alunos são apresentados a partir da Tabela 2.

Tabela 2 – Perfil dos Respondentes – Faixa Etária e Gênero

Faixa Etária	Frequência	%
17 a 21 anos	103	63%
22 a 26 anos	41	25%
27 a 31 anos	11	7%
32 a 36 anos	8	5%

A Percepção dos Acadêmicos sobre Conceitos Abordados na Disciplina de Teoria da Contabilidade

Acima de 36 anos	0	0%
Total	163	100%
Gênero	Frequência	%
Masculino	43	26%
Feminino	120	74%
Total	163	100%

Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

Percebe-se pelos dados da Tabela 2 que a maioria dos respondentes possui idade entre 17 e 21 anos e são do gênero feminino, representando 63% e 74% da amostra, respectivamente.

A Tabela 3 apresenta os dados relativos ao semestre no qual o respondente cursou a disciplina de teoria da contabilidade.

Tabela 3 – Perfil dos Respondentes - Que semestre cursou a Disciplina?

	1 ^a Sem.	2 ^a Sem.	3 ^a Sem.	4 ^a Sem.	5 ^a Sem.	6 ^a Sem.	7 ^a Sem.	8 ^a Sem.	9 ^a Sem.	Não Cursaram
Em qual semestre você cursou a disciplina de teoria da contabilidade?	24	6	30	47	3	-	-	-	-	53
Que semestre está cursando atualmente?	3	36	43	17	43	2	8	3	8	-

Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

Ainda sobre o perfil dos participantes, constatou-se que 67% dos respondentes já cursaram a disciplina de teoria da contabilidade, enquanto 53 (33%) ainda não cursaram essa disciplina.

A Tabela 3 demonstra que dos 99 alunos que já cursaram a disciplina, a maioria se concentra no primeiro, terceiro e quarto semestre, com 24, 30 e 47 alunos, respectivamente.

Em relação ao semestre que o respondente está cursando, notou-se que há uma concentração de alunos no terceiro e no quinto (43 cada uma). Considerando que a maioria dos respondentes cursou a disciplina no quarto semestre, há um número considerável de alunos no semestre imediatamente anterior (terceiro) e no semestre imediatamente posterior (quinto) à disciplina de teoria da contabilidade.

A Tabela 4, com dados do segundo bloco de questões, apresenta qual a percepção dos acadêmicos sobre a disciplina de teoria da contabilidade no Curso de Ciências Contábeis.

Tabela 4 – Percepção sobre a disciplina

	Discordo Totalmente	Discordo	Indiferente	Concordo	Concordo Totalmente
1. A disciplina de teoria da contabilidade é importante para o seu aprendizado?	1	2	29	101	30
2. Você considera necessária a disciplina de teoria da contabilidade para o curso?	0	3	15	89	56
3. Os conceitos abordados na disciplina de teoria da contabilidade são importantes para o entendimento das demais disciplinas do curso?	0	4	24	90	45

Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

Os dados apontam que 131 alunos acreditam que a disciplina é importante para seu

A Percepção dos Acadêmicos sobre Conceitos Abordados na Disciplina de Teoria da Contabilidade

aprendizado, dos quais 101 concordam com a afirmação e 30 concordam totalmente, representando 80% dos respondentes.

Em relação à disciplina ser necessária para o curso, o estudo identificou um percentual de 89% dos respondentes, em que 89 concordam e 56 concordam totalmente. Convém ressaltar que 29 alunos consideram indiferente a importância da disciplina para seu aprendizado e 15 indiferentes quanto a sua necessidade para o curso.

Os dados apresentados na Tabela 4 permitem identificar ainda que 135 alunos (83%) consideram que a disciplina de teoria da contabilidade é importante para o entendimento das demais disciplinas do curso. Por outro lado, aproximadamente 15% ou 24 alunos acreditam ser indiferente seu estudo em relação ao entendimento das demais disciplinas do curso. De maneira geral, denota-se que essa disciplina é considerada importante e necessária para o aprendizado, estando, na percepção dos respondentes, intimamente relacionada com as demais disciplinas cursadas no curso.

As Tabelas 5 a 7 referem-se ao terceiro bloco de questões, as quais buscam evidenciar qual o entendimento dos acadêmicos sobre alguns conceitos de teoria da contabilidade a partir da literatura pesquisada.

Tabela 5 – Conceitos em teoria da contabilidade – Ativos e Passivos

Conceito de Ativo	Freq.	%
1. Recurso controlado pela entidade como resultado de eventos passados, do qual se espera futuros benefícios econômicos.	36	22%
2. É o conjunto de bens e direitos de uma empresa	96	59%
3. É o conjunto de aplicação de recursos, representado por bens e direitos.	31	19%
Conceito de Passivo	Freq.	%
4. São as obrigações ou compromissos para com terceiros.	101	62%
5. Compreende as origens de recursos, a partir de eventos passados.	21	13%
6. Obrigação presente, derivada de eventos passados, cuja liquidação resulta em saída de recursos, capaz de gerar benefícios econômicos.	41	25%

Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

A Tabela 5 apresenta as respostas relativas aos conceitos de ativo e passivo, na qual identificou-se que os conceitos mais elaborados (1 e 6) receberam poucas respostas. Por outro lado, os mais simples (2 e 4), possivelmente estudados em sala de aula, apresentaram maiores frequências.

O estudo mostra que para 59% dos respondentes, ativo é o conjunto de bens e direitos e que para 62%, as obrigações com terceiros são consideradas como passivo. Os itens 1 e 6, que são conceitos retirados do Pronunciamento Conceitual Básico do CPC, receberam 22% e 25% para ativo e passivo, respectivamente. Isso demonstra que conceitos importantes da Teoria Contábil ainda não são dominados pelos acadêmicos. Nesse contexto, Iudícibus (2009, p. 129) assevera que na graduação se ensina conceitos de ativo e passivo como sendo bens, direitos e obrigações, ou aplicações e origens de recursos, sem ser aberta uma discussão mais aprofundada sobre o tema.

As questões da Tabela 6 identificam o entendimento dos alunos em relação aos conceitos de receita e despesa. Sobre o conceito de receita, 48% ou 79 respondentes consideraram o item 1, ou seja, que receita é considerada como venda de mercadorias e serviços relativos às atividades operacionais da entidade. Portanto, da mesma forma que o observado para os ativos e passivos, conceitos mais elaborados, como é o caso dos itens 2 e 3, com base no Pronunciamento Conceitual Básico do CPC, receberam 37 e 47 respostas (23%) da amostra, respectivamente.

A Percepção dos Acadêmicos sobre Conceitos Abordados na Disciplina de Teoria da Contabilidade

Tabela 6 – Conceitos em teoria da contabilidade – Receitas e Despesas

Conceito de Receita	Freq.	%
1. Considerada como venda de mercadorias e serviços relativos às atividades operacionais da entidade.	79	48%
2. Aumento de benefícios econômicos pela entrada de recursos ou aumento de ativos ou diminuição de passivos, que resultam em aumento do patrimônio líquido.	37	23%
3. É a entrada de elementos para o ativo da entidade, que ocorre sob a forma de dinheiro ou créditos de direitos correspondentes, provocando um aumento na situação líquida da empresa.	47	29%
Conceito de Despesa	Freq.	%
4. Decréscimos nos benefícios econômicos sob a forma de saída ou redução de ativos ou incrementos de passivos, os quais resultam em diminuição do Patrimônio Líquido.	58	36%
5. Bem ou serviço consumido direta ou indiretamente para obtenção de receitas, a partir da venda de mercadorias ou prestação de serviços.	74	45%
6. Sacrifício financeiro utilizado na obtenção de receitas, os quais resultam em decréscimos no Patrimônio Líquido.	31	19%

Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

Para Lima Filho e Bruni (2012), os esforços para melhorar a transmissão de conceitos contábeis relevantes da disciplina de teoria da contabilidade precisam ser intensificados em IES privadas, bem como os professores precisam investir em sua formação acadêmica, o que pode contribuir para aumentar a qualidade dos professores e o domínio cognitivo dos alunos. O que o autor revela é que os docentes precisam estar mais preparados para o ensino, motivando em sala de aula uma maior discussão sobre os temas abordados, proporcionando maior conhecimento aos alunos.

Diferente das respostas apresentadas no conceito de receita, 58 respondentes (36%) consideram que o melhor conceito de despesa é o extraído do CPC 00. Para 45 % dos entrevistados, o conceito de despesa é considerado como sendo bem ou serviço consumido direta ou indiretamente para obtenção de receitas, a partir da venda de mercadorias ou prestação de serviços. Ao cruzar o item 4 (despesa) com o item 2 (receita), nota-se que os alunos apresentam maior entendimento do conceito de despesa do que o de receita (58 e 37 alunos, respectivamente).

Os conceitos de ganho e de perda são evidenciados na Tabela 7, na qual se percebe uma tendência dos acadêmicos em identificar ganho a partir do conceito de que são aumentos no patrimônio líquido originados de eventos e transações econômicas, não relacionadas às operações normais da entidade, julgados imprevisíveis, representando 38% da amostra. Já o conceito (2), extraído do Pronunciamento Conceitual Básico do CPC, recebeu 55 respostas, representando 34% dos respondentes.

Tabela 7 – Conceitos em teoria da contabilidade – Ganhos e Perdas

Conceito de Ganho	Freq.	%
1. São aumentos no patrimônio líquido originados de eventos e transações econômicas, não relacionadas às operações normais da entidade, julgados imprevisíveis.	62	38%
2. Representam itens que se enquadram na definição de receita, podendo ou não surgir das atividades usuais da entidade, representando aumento nos benefícios econômicos, e, como tal, não diferem em natureza das receitas.	55	34%
3. Representam eventos favoráveis não diretamente relacionados com as atividades normais da entidade e ao processo de geração de receitas.	46	28%
Conceito de Perda	Freq.	%
4. São os decréscimos do patrimônio líquido originados de eventos e transações econômicas, não relacionadas às operações normais da entidade, julgados imprevisíveis.	71	44%
5. Representam eventos desfavoráveis não diretamente relacionados com as atividades	43	26%

A Percepção dos Acadêmicos sobre Conceitos Abordados na Disciplina de Teoria da Contabilidade

normais da entidade e ao processo de geração de receitas.		
6. Representam outros itens que se enquadram na definição de despesas e podem ou não surgir das atividades usuais da entidade, representando decréscimos nos benefícios econômicos e, como tal, não diferem em natureza das despesas.	49	30%

Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

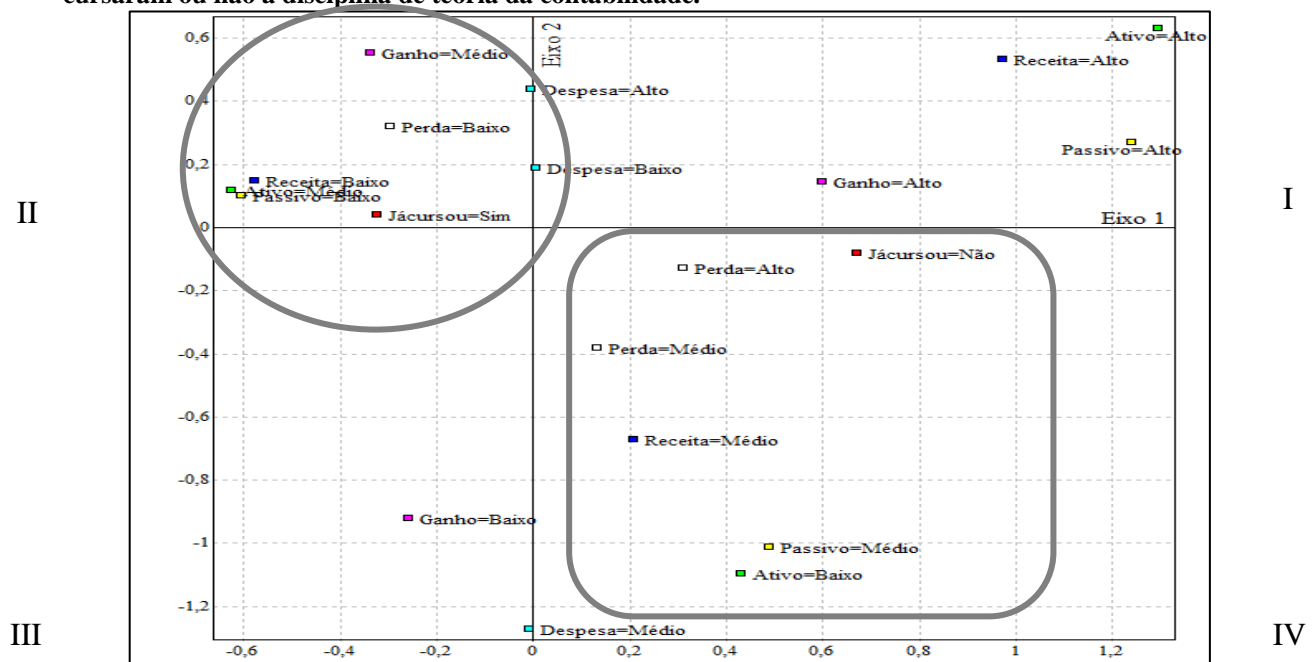
Semelhante à resposta do conceito de ganho, 30% dos respondentes consideram o conceito de perda (6), elaborado a partir do Pronunciamento Conceitual Básico do CPC, como a segunda opção de resposta, sendo assinalado por 49 alunos da amostra.

Com 44% de frequência, a maioria dos alunos (71) considera o conceito de perda como os decréscimos do patrimônio líquido originados de eventos e transações econômicas, não relacionadas às operações normais da entidade, julgados imprevisíveis. Como terceira opção de resposta (26%), foi considerado por 43 alunos como o melhor conceito de perda, eventos desfavoráveis não diretamente relacionados com as atividades normais da entidade e ao processo de geração de receitas.

Ao compararmos a Tabela 5 (Ativo e Passivo) com a Tabela 7 (Ganhos e Perdas), não se pode afirmar que os conceitos de ganho aqui abordados não são de conhecimento dos alunos. Nesse sentido, a partir do conceito de ganho (3), extraído do CPC, de cada três alunos que participaram da pesquisa, um assinalou esse conceito como sendo o mais indicado (34%), diferente dos conceitos de ativo e passivo, em que uma média de 23,5% assinalou como sendo o mais indicado. De maneira geral, os novos conceitos parecem ainda não estar bem definidos para os acadêmicos, independente de já terem ou não cursado a disciplina de teoria da contabilidade, pois os elaborados a partir do Pronunciamento Conceitual Básico do CPC foram considerados como segunda opção de resposta.

Para auxiliar a análise sobre os resultados obtidos, realizou-se o teste de análise de correspondências múltiplas (ANACOR). O Gráfico 1 apresenta a associação dos conceitos de ativo, passivo, receita, ganho, despesa e perda com o fato dos alunos terem cursado ou não a disciplina de teoria da contabilidade.

Gráfico 1 – Mapa entre os conceitos de ativo, passivo, receita, ganho, despesa e perda e se os alunos cursaram ou não a disciplina de teoria da contabilidade.



Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

O quadrante II apresenta os conceitos que se relacionam com os alunos que já cursaram a disciplina de teoria da contabilidade, ou seja, a maioria dos acadêmicos que cursou essa disciplina apresenta as seguintes percepções sobre os seguintes conceitos:

- Ativo: médio (é o conjunto de bens e direitos de uma empresa);
- Passivo: baixo (são as obrigações ou compromissos para com terceiros);
- Receita: baixo (considerada como venda de mercadorias e serviços relativos às atividades operacionais da entidade);
- Ganho: médio (são aumentos no patrimônio líquido originados de eventos e transações econômicas, não relacionadas às operações normais da entidade, julgados imprevisíveis); e
- Perda: Baixo (são os decréscimos do patrimônio líquido originados de eventos e transações econômicas, não relacionadas às operações normais da entidade, julgados imprevisíveis).

No quadrante IV são descritos os conceitos que se relacionam com os alunos que não cursaram a disciplina de teoria da contabilidade, ou seja, a maioria dos acadêmicos que não cursou essa disciplina apresenta as seguintes percepções sobre os seguintes conceitos:

- Ativo: baixo (é o conjunto de bens e direitos de uma empresa);
- Passivo: médio (compreende as origens de recursos, a partir de eventos passados);
- Receita: médio (é a entrada de elementos para o ativo da entidade, que ocorre sob a forma de dinheiro ou créditos de direitos correspondentes, provocando um aumento na situação líquida da empresa);
- Despesa: médio (sacrifício financeiro utilizado na obtenção de receitas, os quais resultam em decréscimos no Patrimônio Líquido); e
- Perda: alto (representam outros itens que se enquadram na definição de despesas e podem ou não surgir das atividades usuais da entidade, representando decréscimos nos benefícios econômicos e, como tal, não diferem em natureza das despesas); e médio (representam eventos desfavoráveis não diretamente relacionados com as atividades normais da entidade e ao processo de geração de receitas).

Diante desses resultados, infere-se que a percepção dos alunos em relação aos conceitos abordados na pesquisa não apresentou relação com o fato dos alunos já terem cursado a disciplina de teoria da contabilidade, pois aqueles que não cursaram a disciplina apresentam conceitos superiores para Passivo, Receita e Perda, quando comparados com os alunos que já cursaram a disciplina.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A inclusão da disciplina de teoria da contabilidade nas grades curriculares dos cursos de Ciências Contábeis constitui-se em medida importante para o desenvolvimento e busca pelo melhor entendimento dos conceitos da contabilidade.

O objetivo desta pesquisa foi identificar a percepção dos acadêmicos do Curso de Ciências Contábeis em relação a conceitos estudados na disciplina de teoria da contabilidade, a partir da abordagem dos conceitos de Ativo e Passivo; Receita e Despesa; Ganho e Perda.

O estudo identificou como perfil dos respondentes, que a maioria dos alunos é do gênero feminino, com faixa etária entre 17 e 21 anos. Ainda quanto ao perfil, cerca de dois terços dos alunos pesquisados já cursaram a disciplina de teoria da contabilidade.

Constatou-se também que para a maioria dos alunos a disciplina de teoria da contabilidade é importante para o seu aprendizado e para o entendimento das demais disciplinas. Depreende-se assim que, na percepção dos respondentes, há forte relação da disciplina teoria de contabilidade com as demais disciplinas cursadas.

Denotou-se ainda que conceitos mais simples de ativos e passivos são os mais percebidos pelos acadêmicos pesquisados. O mesmo foi observado quando questionados sobre os conceitos de receita e despesa. Por outro lado, quando questionados sobre os conceitos de perda e ganho, os conceitos mais completos, extraídos do CPC 00, ficaram como primeira opção de resposta dos pesquisados. Portanto, parece haver um entendimento maior do conceito desses dois últimos em relação aos conceitos de ativo, passivo, receita e despesa.

Quando analisado o fato do aluno já ter cursado a disciplina de teoria da contabilidade em relação aos conceitos aprendidos, com base nos resultados do teste ANACOR, não se encontrou clareza entre os participantes, pois nenhum dos conceitos pesquisados se sobressaiu. Além disso, para os alunos que já cursaram a disciplina, os conceitos pesquisados apresentaram respostas consideradas de nível baixo e médio. Já para os alunos que ainda não cursaram a disciplina de teoria da contabilidade, somente o conceito de perda se sobressaiu, considerado como uma resposta de nível alto.

Conclui-se, assim, que a disciplina de teoria da contabilidade não contribuiu para mudanças significativas sobre a percepção dos conceitos de ativo, passivo, receita, despesa, ganho e perda na amostra analisada. Tal fato pode estar sendo motivado por uma série de razões, como defasagem nas ementas da disciplina, não atualização do conteúdo por parte dos professores, problemas didáticos no processo de ensino-aprendizagem, ou até mesmo, fraco desempenho dos alunos na absorção do conteúdo. Nesse sentido, tais razões podem ser objeto de pesquisas futuras.

Os resultados obtidos indicam uma percepção pouco reflexiva dos conceitos. Com base nos questionários respondidos, pode-se concluir que tanto os acadêmicos que já passaram pela disciplina de teoria da contabilidade como os alunos que ainda não a cursaram apresentam conceitos básicos para ativo, passivo, receita, despesa, ganho e perda.

Limitações são importantes e cabe ressaltar que a pesquisa envolveu somente estudantes de um semestre anterior e um posterior ao semestre em que a disciplina de teoria da contabilidade foi ministrada. Alunos dos demais semestres do curso não foram analisados, o que pode gerar um viés nos resultados. Outra limitação refere-se à quantidade de questionários respondidos, não atingindo o nível desejado para se ter um nível de confiança de 95%.

REFERÊNCIAS

BORBA, J. A.; POETA, F. Z.; VICENTE, E. F. R. Teoria da contabilidade: uma análise da disciplina nos programas de mestrado brasileiros. **Sociedade, Contabilidade e Gestão**, v. 6, n. 2, Jul./Dez. 2011

BRASIL. Resolução CNE/CES 10, de 16 de dezembro de 2004. **Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis, bacharelado, e dá outras providências.**

BRASIL. Resolução nº 3, de 5 de outubro de 1992. **Fixa os mínimos de conteúdo e duração do curso de graduação em Ciências Contábeis. Conselho Federal de Educação.** Brasília, DF, s. 1, p. 15, 2004.

COMITE DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS (CPC). **Estrutura Conceitual para Elaboração e Divulgação de Relatório Contábil-Financeiro.** 2011. Disponível em: <<http://www.cpc.org.br/index.php>>. Acesso em: 05 mai. 2013.

FASB - Financial Accounting Standards Board. Accounting Standards: Current Text, Vol. 1 **General Standards Topical Index**, John Wiley: New York, edition 2002/2003.

FERREIRA, A. F.; SPLITTER, K.; BORBA, J. A. Teoria da contabilidade: uma disciplina específica ou conhecimentos que deveriam estar integrados em outras disciplinas? In: CONGRESSO USP DE CONTROLADORIA E CONTABILIDADE, 12, 2012, São Paulo. **Anais eletrônicos...** São Paulo: USP, 2012. Disponível em: <<http://www.congressousp.fipecafi.org/artigos122012/545.pdf>>. Acesso em: 21 mai. 2013.

GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2002.

HENDRIKSEN, E. S.; VAN BREDA, M. F. **Teoria da contabilidade**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

IUDÍCIBUS, S. Teoria da Contabilidade: Evolução e Tendências. **Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ**, v. 17, n. 2, p. 05-13, Maio/Ago. 2012.

IUDÍCIBUS, S. **O verdadeiro significado de uma teoria**. **Revista Brasileira de Contabilidade**. Brasília, DF. v. 25, n. 103, p.21-23, Jan./Fev. 1997.

IUDÍCIBUS, Sergio de. **Teoria da Contabilidade**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

LIMA FILHO, R.; BRUNI, A. Perception of Undergraduate Accountancy Students in Salvador (BA) About Relevant Accounting Theory Concepts. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade**, v. 6, n. 2, art. 5, p. 172-186, abr./jun. 2012.

MADEIRA, G. J.; MENDONÇA, K. F. C.; ABREU, S.M. A disciplina teoria da contabilidade nos exames de suficiência e provão. **Contabilidade Vista e Revista**. Belo Horizonte, ed. Especial, p. 103-122, Nov. 2003.

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de Custos**. São Paulo: Atlas, 2003.

MARTINS, G. de A., THEÓPHILO, C. R. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. São Paulo: Atlas, 2009.

MORAES JÚNIOR, V. F. De Moraes; ARAUJO, A. De Oliveira; ARAUJO, M. I. O. Percepção sobre a atitude interdisciplinar dos Professores no Curso de Ciências Contábeis: um estudo nas Universidades Norte-Riograndenses. **RCO – Revista de Contabilidade e Organizações – FEA-RP/USP**, v. 3, n. 7, p. 127-144, Set./Dez. 2009.

NIYAMA, J. K.; SILVA, C. A. T. **Teoria da Contabilidade**. São Paulo, Editora Atlas, 2009.

PELEIAS, I. R; et al. Evolução do ensino da contabilidade no Brasil: uma análise histórica. **Revista Contabilidade & Finanças**, n. 18, p. 19-32, 2007.

PEREIRA, A. C. et al. Relato de um Momento Importante: Reflexões dos alunos da disciplina Teoria da Contabilidade do Mestrado da USP, trinta anos depois. [Editorial]. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 10, n. 46, p. i-iv, jan./abr., 2008.

PEREZ, Marcelo Monteiro. FAMÁ, Rubens. Ativos Intangíveis e o Desempenho Empresarial. **Revista de Contabilidade e Finanças**. São Paulo, v. 17, n. 40, p. 7-24, Jan./Abr. 2006.

SACRAMENTO, C. O. J. O ensino de teoria da contabilidade no Brasil. **Caderno de Estudos**, n. 18, v. 10, p. 01-10, 1998.

SPROUSE, Robert T., MOONITZ, Maurice. A Tentative set of broad accounting principles for business enterprises. In: **An Accounting Research Study**. New York, AICPA — n°3, 196. Disponível em: <<http://scholarship.law.duke.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=3079&context=lcp>> Acesso em 11/04/2013.

THEÓPHILO, C. R.; et al. O ensino da teoria da contabilidade no Brasil. **Contabilidade Vista & Revista**, v. 11, n. 3, p. 03-10, Dez. 2000.

WATTS, Rose L., ZIMMERMAN, J. L. **Positive Accounting Theory**. Englewood Cliffs: Prentice Hall, 1986.